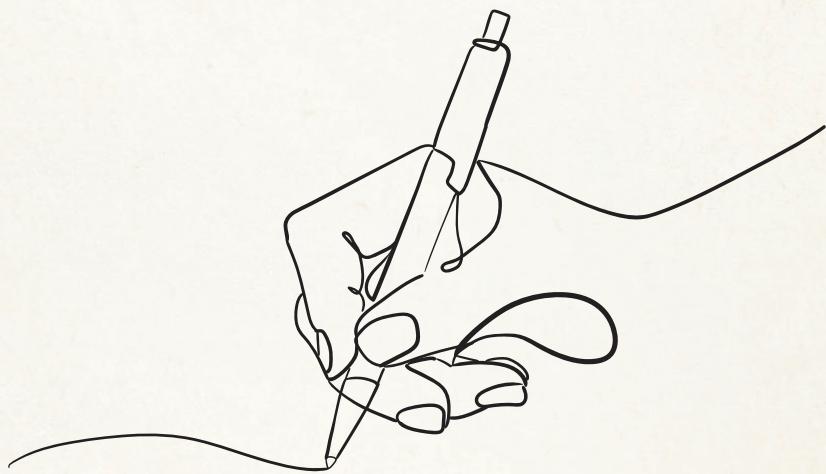




UFSM
Frederico
Westphalen

Concurso Literário

“As lembranças que eu tenho da UFSM/FW”



Comissão Setorial de Cultura e Arte



UFSM
Frederico
Westphalen

Concurso Literário



CONCURSO LITERÁRIO DA UFSM/FW

“As lembranças que eu tenho da UFSM/FW”

2024



Concurso Literário



Ministério da Educação

Universidade Federal de Santa Maria

Campus da Universidade Federal de Santa Maria em Frederico Westphalen

Reitor

Luciano Schuch

Vice-Reitora

Martha Bohrer Adaime

Diretor

Braulio Otomar Caron

Vice-Diretora

Eliane Pereira dos Santos

Pró-Reitor de Extensão

Flavi Ferreira Lisboa Filho

Pró-Reitora de Extensão Adjunta

Jaciele Carine Vidor Sell

Coordenadora de Cultura e Arte

Vera Lúcia Portinho Vianna

Coordenador de Cultura e Arte Substituto

Edison Luiz Pavão Borges

Organização e Revisão Textual

Adriana Camponogara Aires da Silva

Sandra Valéria Binotto

Projeto Gráfico/ Diagramação

Sara Spolti Pazuch

Promoção

Comissão Setorial de Cultura e Arte da UFSM/FW (CSCA)



Concurso Literário



U58 Universidade Federal de Santa Maria. Campus da Universidade Federal de Santa Maria em Frederico Westphalen

Concurso Literário da UFSM/FW: as lembranças que eu tenho da UFSM/FW.
UFSM, FW. – Frederico Westphalen, 2024.

19p. il.:

E-book : il. color

E-book, no formato de PDF

1. Literatura brasileira 2. Crônicas 3. Poesia 4. Eventos. I. Título. II. Título: Concurso Literário da UFSM/FW: as lembranças que eu tenho da UFSM/FW.

CDU 821(81)-31

Ficha catalográfica elaborada por Sirlene Aparecida dos Santos - CRB-10/2102
*Biblioteca Setorial do Campus da Universidade Federal de Santa Maria em
Frederico Westphalen*



Sumário

Prefácio..........06

Categoria Crônica:

Memórias de um Edital

Querubina Aurélio Bezerra08

Passagem na UFSM-FW resumida em três atos

Rafael da Silva Ferreira10

Zona de Conforto

Sirlene Aparecida dos Santos.....12

Um colo de mãe na UFSM/FW

Julia Frizon Cechin.....14

Categoria Poema:

Poema à Belinha

Carlos Eduardo da Silva Ribeiro15

Vozes e Raízes na UFSM/FW

Adriana Carolina Gamboa.....16

Sempre a refletir

Raphael Corrêa Medeiros17



Prefácio

O Concurso Literário da UFSM/FW - Edição 2024 foi promovido pela Comissão Setorial de Cultura e Arte (CSCA) e teve o apoio da Direção do Campus da Universidade Federal de Santa Maria em Frederico Westphalen (UFSM/FW).

Abrangeu as categorias crônica e poema e contemplou o tema “As lembranças que eu tenho da UFSM/FW”, baseando-se na premissa de que as pessoas que fazem/fizeram parte dessa Instituição adquirem/adquiriram muito mais do que conhecimento para sua atuação profissional, mas também vivências, humanidade e consciência de sua postura como cidadãs.

Nesse sentido, objetivou conhecer histórias e celebrar os momentos vivenciados na Instituição, fortalecendo os laços existentes com as pessoas que dela fazem parte ou que por ela passaram. Buscou, ainda, oportunizar o reconhecimento de talentos da comunidade universitária e, por meio dos textos, revelar à comunidade em geral o universo da UFSM/FW, que completou 18 anos em 16 de outubro de 2024.

As inscrições foram abertas tanto para profissionais que atuam ou atuaram quanto para discentes que estudam ou estudaram na UFSM/FW.

Os textos inscritos foram avaliados por uma Comissão Julgadora, composta pelas professoras do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM/FW Andréa Franciéle Weber, Márcia Elisa Vanzin Boabaid e Marliza Terezinha da Rosa, as quais possuem formação na área de Letras.

A divulgação dos resultados ocorreu na data de comemoração de aniversário do Campus, momento em que os textos classificados em primeiro lugar foram lidos por seus próprios autores, seguido da apresentação do espetáculo “Danças populares no coração do Rio Grande”, pelo grupo Mojubá, sob a direção do professor do curso de Dança-Licenciatura da UFSM Jessé da Cruz e promoção da SEDUFSM.

A partir deste ato, os sete textos selecionados foram impressos e expostos no hall do prédio principal da UFSM/FW, e, depois, compilados nesta publicação digital, de acordo com a categoria e a ordem de classificação.

Aos(as) que colaboraram para a realização da primeira edição deste Concurso Literário, fica o nosso agradecimento; aos(as) que se inscreveram, as nossas saudações e incentivo para continuarem desenvolvendo a arte da escrita, pois, segundo Erasmo de Rotterdam, “O gosto pela escrita cresce à medida que se escreve”.



Concurso Literário



Comissão Setorial de Cultura e Arte da UFSM/FW (CSCA) - 2024

Adriana Camponogara Aires da Silva
Cesar de Moraes Coutinho
Lana D'Ávila Campanella
Luis Fernando Rabello Borges
Maria Luísa da Silva Lima
Pedro Lucas Martins
Sandra Valéria Binotto



Memórias de um Edital

Vou contar uma história que aconteceu há muito tempo.

Era 15 de janeiro quando fui chamado para uma árdua missão de recrutamento.

Acha que é fácil chegar nas pessoas certas, as que atendem os requisitos, mostrar que elas têm potencial, auxiliar nos trâmites para candidatura, alertar sobre os prazos e, mais difícil, convencer a irem para Frederico Westphalen?!

Eu trabalhei muito, corri de um lado para o outro e consegui uma façanha: 12 candidatos!

Acha que é pouco? 12 era um número fenomenal!

Segunda etapa e uma das pessoas já saiu do jogo. Fazer o quê, se não faz a inscrição certa, não posso ajudar. Restaram 11 candidatos.

Em meados de março, divulguei o nome dos professores da banca, que escolhi com muita cautela para me auxiliar no processo.

As provas iniciariam no dia 14 de abril, segunda-feira, às 8 horas da manhã. Com tantos candidatos, seria uma semana inteira para todas as provas: escrita, didática, produção intelectual e títulos.

Às 7 horas da matina, eu já estava a postos, verificando se todos cumpriam seus deveres. Documentos em ordem, banca presente, era só esperar os 11 candidatos. E ali começou minha decepção...

Sete sequer deram as caras, DESISTIRAM!

Segui firme! Chegou o primeiro candidato, ufa! Logo após, a segunda. Outra candidata avisou que estava doente. Lamentei, mas atestado médico não dava direito a segunda chamada daquela prova.

8 horas! A porta foi fechada, e a banca começou seu trabalho e... toc-toc-toc. Pensou que eu perdi minha capacidade de contagem, né?! Não! Eu só queria apresentar o último candidato como ele apareceu: ATRASADO!

Naquele momento, percebi que a minha equipe não queria assumir a bronca, aliás, sempre que algo fugia ao esperado, buscavam um culpado e era para mim que apontavam. Logo eu, que sempre prezei pelo bom funcionamento de tudo.

Após o atrasadinho se desculpar pelo transtorno e sair, o trabalho foi retomado.

Sorteio do tema da prova escrita e o tempo começou a contar... cinco minutos depois e... O quê? Não vai nem tentar? Ok, se não se sente preparado...

Cheio de esperança, pensei: menina... você que olha de um lado para outro... a vaga é tua! Tecnicamente eu não podia torcer por ninguém, mas fiquei só emanando pensamentos positivos.

Após terminar a longa prova escrita, ela entregou o material para a prova de títulos.

Por um momento, eu tive vontade de gritar: Chega! Desisto! Controlei minha impulsividade e deixei a banca fazer seu trabalho. Ninguém faz ideia do que eu estava sentindo.

Eram duas pastas com títulos, mas, faltava o Lattes!

Depois ela quis saber se podia ver logo a nota da prova escrita e, blá, blá, blá...



Concurso Literário



ela achava o quê, que nessa fase da vida dá para colocar a desculpa que não entregou o trabalho na manhã da segunda-feira, porque a mãe não comprou a cartolina, sendo que ela só falou sobre a cartolina no domingo à noite?!

A cada etapa ampliava a minha frustração: Que texto bem elaborado! Que aula! Que produção intelectual! Nada disso adiantou diante do zero da prova de títulos, porque faltou o Lattes.

Não foi a única vez que encerrei uma missão de recrutamento sem resultados, mas aquele processo marcou minha trajetória, por isso lembro tantos detalhes até ver aquele “não houve candidato classificado”.

Eu sei que meu trabalho é árduo, mas, entendi que o que eu achava que era fracasso meu, na realidade era apenas descuido dos outros... e o que é competência de outro, não cabe a mim.

Sei que seguirão apontando para mim, mas não tem problema, pois já entendi o meu papel, afinal...

Eu sou o Edital!

Querubina Aurélio Bezerra
1º lugar - Crônica - Servidor(a)

Sobre a autora:

Querubina Aurélio Bezerra é Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Caxias do Sul. Atuou na Secretaria Unificada dos Departamentos da UFSM/FW de janeiro a agosto de 2014.



Passagem na UFSM-FW resumida em três atos

I - Aula sobre a Morte

Uma professora apareceu-me na minha sala da coordenação, aflita. Algo muito infeliz realmente aconteceu. Justo ele que, na semana anterior, havia me indagado sobre o papel do Engenheiro Ambiental e Sanitarista na sociedade. E lembro que o respondi: "Espere pela aula de amanhã". Levei um vídeo, da presença e, principalmente, da falta do saneamento básico no país e de como aquilo realmente afetava a vida das pessoas. No final da aula, o indaguei: "Achaste tua resposta?". E ele, com os olhos vivos e felizes, respondeu: "Sim, é isso que eu quero fazer."

Um acidente de carro devastou tudo, deixou cicatrizes em quase todos os cursos. Era um dos alunos mais queridos. E um misto de não entendimento e entendimento, morte e vida, presença e ausência, ainda me rasga a memória.

II – Aula sobre Empatia

Não tolerava atrasos nas minhas aulas. Mas não acredito, "Um aluno "matou" minha prova", pensei. Fiquei muito bravo, e fui analisando as consequências daquele ato: marcar outro dia, outro horário, fazer outra prova. Porém, o aluno chegou uma hora após o início da prova. Eu apenas respirei e disse: "Agora não adianta, pode ir embora". Ele, de simples consentimento, abaixou a cabeça, tentou falar algumas palavras e se foi. "Vai ficar com zero e espero que não me apareça no exame", pensei.

Um dia depois, uma aluna foi a minha sala me relatar que ele havia trabalhado em uma pizzaria até de madrugada, carregando inúmeras pizzas em "tábua de pedra". Ainda pensei: "Quem é o cabeça de bagre que inventa de colocar as pessoas a carregarem pizza em discos de pedra pesados!". E ela continuou: "Ele chegou tão cansado, prof., mas tão cansado, que dormiu e não conseguiu acordar". Pedi para que ela o avisasse a vir fazer o exame.

No dia do exame, ele apareceu, meio contido, um pouco sem graça, e sem trazer o material com as fórmulas para fazer a prova. Como o conhecia e sabia que era muito inteligente e esforçado, peguei o meu livro e lhe dei.

Para um aluno qualquer um livro é um amontoado de folhas. Mas ele sabia, e calculou tudo. Agradeceu-me a oportunidade. E eu agradeço pelo imenso ensinamento a um professor sem pedagogia.

III – Aula sobre o Embrulho da Vida

Ensaio uma cerimônia de despedida, bem menos minuciosa que a escrita por Beauvoir. Marcas da minha história inicial: viemos eu, meu celtinha e Deus.

Nestes onze anos, vi e ajudei muita coisa a acontecer, direta ou indiretamente. Saber que muitos alunos e alunas conseguiram melhorar as condições de vida de toda a família, não tem preço! Ao mesmo tempo, um sentimento de "podia ter feito mais e melhor" me percorre e também é o que me impulsiona.



Concurso Literário



Sou uma figura no tempo, em que os calçamentos não existiam, assim alinhados; nem alguns prédios, laboratórios, departamentos, a estação de tratamento de esgoto. E quantas pessoas vieram e já foram embora.

Do mesmo pedaço de papelão que me serve para a escrita, a caixa com a minha mudança reclamará a falta, pois não fechará perfeitamente. Mas mesmo assim, a mudança ocorrerá. Foi mais uma terra por onde andei em que estão amigos, como na música de Gonzaga. Um dos meus filhos carregará, sempre, na identidade, a naturalidade Frederiquense. Mas o que é a vida senão esse “embrulho no estômago” de Guimarães Rosa? Mudar assusta, mas por quê? Se somos a mudança verídica do somatório do tempo imediatamente anterior? Agradeço ao tempo e conhecimento compartilhados, nesta vida repleta de eternos encontros e desencontros.

Raphael Corrêa Medeiros
2º lugar - Crônica - Servidor(a)

Sobre o autor:

Raphael Corrêa Medeiros é Docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus de Campo Mourão. Trabalhou no Departamento de Engenharia e Tecnologia Ambiental da UFSM/FW de maio de 2013 a agosto de 2024.



Zona de Conforto

Fazer ensino superior ainda vale a pena?

Pois é, meus caros, discussão inimaginável há uns tempos atrás, uma vez que o diploma universitário era uma condição sine qua non para um futuro profissional melhor.

Neste momento, o impasse é: vale ou não a pena ter um diploma universitário. Afinal, vemos tantos formados trabalhando de Uber (não desmerecendo o trabalho) ou em áreas muito aquém daquilo em que se formou? Ou basta virar youtuber, criar memes no Tic Tok que vão ficar ricos. Os jovens estão preferindo ir direto para o mercado de trabalho, ganhar dinheiro logo, para que ficar quatro, cinco anos em uma universidade?

A resposta que lhes dou é: DEPENDE! Depende do quanto você está disposto a se formar e sair da sua zona de conforto.

Isso mesmo, meus caros amigos, sair da zona de conforto, alçar voos.

No meu caso, sair dela foi essencial para minha sobrevivência. Primeiro decidi estudar, precisava me sustentar, e o estudo era o caminho; depois de formada, e percebendo que aquela vida louca de São Paulo não era o que eu e meu marido queríamos, decidimos prestar concursos e foram tantos e em tantos lugares.... Vida louca mesmo, se acertarmos algum, vamos embora.

E assim, fizemos o concurso em 2009 para a Universidade Federal de Santa Maria, esse concurso era para os Campi fora de sede, que foram criados pela expansão visando interiorizar o ensino superior, uma vaga para Frederico Westphalen e outra para Palmeira das Missões. Cabe destacar que somos bibliotecários. Escolhemos a cidade que íamos morar pelo Google Maps, é sério, achamos Frederico mais acolhedor.

Ficamos em terceiro lugar, sim até nisso conseguimos empatar. Como os primeiros assumiram, não tínhamos chances de ser chamados. Vida que segue, tivemos nosso primeiro filho em 2010 e quietamos já que meu marido já estava concursado pela prefeitura de São Paulo e eu trabalhava em uma biblioteca escolar.

No início de 2011, soube que eu era a próxima a ser chamada no concurso, a pessoa que assumiu tinha pedido transferência, e a segunda não quis, tinha um mês para decidir se vinha ou ficava em São Paulo, e agora não era só nós dois, tinha um bebê envolvido.

E então a tão falada zona de conforto entra em cena, e agora? Vamos encarar esse desafio de ir para um lugar desconhecido mas com possibilidades de uma qualidade de vida melhor, e com chance do meu esposo ser chamado ainda aquele ano no concurso? Ou vamos continuar no nosso conforto de estar com a família por perto e manter nossos empregos, que, bem ou mal, nos sustentavam?

Decidimos encarar o desafio. Não foi fácil essa decisão, meu marido abriu mão de um concurso para algo que não sabíamos se daria certo. Se deu certo? Sim e muito, três meses depois ele também foi chamado, e uns dois anos depois conseguiu vir para Frederico. Hoje somos colegas de trabalho!

Chegar na UFSM/FW em 2011 e ver aquele Campus tão jovem crescendo a todo vapor, ver a biblioteca cheia de alunos empolgados, fazendo planos de serem futuros



Concurso Literário



profissionais na área que escolheram, fazia com que eu sonhasse junto com eles e, assim, acompanhei muitos deles, muitos alçaram voos, estão felizes e realizados, outros preferiram ficar na sua zona de conforto e, também, estão felizes e realizados.

Agora, após 13 anos, percebo esse dilema, a universidade já não está mais tão cheia, nas salas, sobram lugares, a biblioteca, na qual antes havia filas de atendimento, hoje já não mais. Falta de interesse dos jovens? Ou mudança de paradigma?

E então, passo para você, caro leitor, fazer ensino superior ainda vale a pena?

Sirlene Aparecida dos Santos
3º lugar - Crônica - Servidor(a)

Sobre a autora:

Sirlene Aparecida dos Santos é Bibliotecária e atua na Biblioteca Setorial da UFSM/FW desde fevereiro de 2011.



Um colo de mãe na UFSM/FW

Neste ano, comecei a trabalhar na área da comunicação e fiz descobertas importantes. Aliás, escolhi começar a ampliar meus horizontes justamente para aplicar no mercado tudo que eu venho aprendendo na universidade. Mas eis que a minha principal descoberta no trabalho foi que a faculdade, e em especial a UFSM/FW, é como um colo de mãe. Aqui somos guiados em cada passo do caminho e, quando caímos, não somos julgados, mas amparados. Na UFSM/FW, temos a oportunidade de errar e aprender com os erros, temos a oportunidade de ser nós mesmos sem medo e recebemos reconhecimento para cada trabalho entregue e para cada momento de dedicação.

E é por isso, minha querida universidade, que você dificultou tanto a minha caminhada no mercado. Não por falta de aprendizado de qualidade ou por falta de orientação, mas porque sempre me senti bem tratada e cuidada entre as suas paredes. E, lá fora, tudo é mais difícil.

Neste ano, estou com um “pé lá e outro aqui”, visto que me formarei em breve, e confesso que não estou pronta para me despedir, novamente, do colo de uma mãe. Isso porque tive de deixar para trás um colo quando comecei minha vida na UFSM/FW, mas a dor foi amenizada pelos infinitos colos de mãe que eu encontrei aqui. Todavia, quando meus pés atravessarem o outro lado da estrada, perderei mais um colo e ficarei sem nada.

O que vai me sustentar, então? O que vai me fazer não desistir? Ainda bem que eu tenho essas respostas: as lembranças. São as lembranças que eu tenho da UFSM/FW que vão me manter de pé quando eu estiver muito cansada para continuar caminhando, são os momentos felizes vividos no Campus que vão me fazer não desistir desse sonho. Certamente, a lembrança da primeira reportagem produzida, dos dias de apuração, do contato e do cuidado humano com cada personagem de uma história, são esses pequenos momentos de triunfo jornalístico que serão os responsáveis pela minha força. E não são poucos, mas todos possuem algo em comum: aconteceram aqui, neste Campus, na UFSM/FW.

Minha mais importante lembrança nesta transição louca de adolescente para adulta é a força que tem a palavra mãe. Porque recorro a minha mãe, Ângela, quase todos os dias. E quando ela se fez ausente pela distância, recorri às várias outras mães que eu ganhei aqui na universidade. As lembranças que eu tenho da UFSM/FW são valiosas, raras, inesquecíveis, são tão preciosas como um colo de mãe.

E é por isso que é tão difícil dizer adeus para a universidade, mesmo para mim que pretendo continuar estudando na UFSM/FW depois da graduação. É difícil porque as lembranças são boas, trazem aquele sorriso inesperado no rosto quando lembramos dos momentos engraçados, das piadas entre os velhos amigos, dos professores gentis que sempre têm uma solução para tudo. É por esse motivo que precisamos nos agarrar às lembranças, porque elas moldam quem somos e nos lembram para onde queremos ir.

Sorte a minha me agarrar às lembranças que eu tenho da UFSM/FW.

Julia Frizon Cechin
Menção Honrosa - Crônica - Discente



Poema à Belinha

Quando cheguei em Frederico
Municiado de doutos saberes
Incumbido de provas e palestrinhas
Não pude deixar de invejar
O descanso da Belinha.

Ilesa à neurose da razão,
Despida da ansiedade sapiens da previsão,
Despida em verdade de qualquer coisa
Que não um eventual lençol-trapo:
Traçaria as mais certeiras críticas ao idealismo kantiano
Se se desse o trabalho.

Sim, podes levar um pedaço do meu sanduíche!
Professora da mais primeva das disciplinas!
Cuja lição eu quase havia esquecido:
Pois fui há muito engolido por amanhã,
Irrecuperável perturbado pela linguagem.

Já tu, mais espontânea das criaturas,
Vives atenta ao contingente,
Gabaritas de instinto qualquer fita
E ainda vens, bonita,
E abres a tua casa pra gente.

Me recordas que só sonho um dia,
Se Deus tiver piedade,
Devir o teu presente:
Dormir no chão pensando pouco
À plena duas da tarde.

Carlos Eduardo da Silva Ribeiro
1º lugar - Poema - Servidor(a)

Sobre o autor:

Carlos Eduardo da Silva Ribeiro é Professor Substituto do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM/FW desde maio de 2024.



Concurso Literário



Vozes e Raízes na UFSM/FW

A UFSM/FW é um mar de emoções,
um mosaico de vozes e vibrações,
onde saberes se unem em conexões,
e a cultura floresce em mil expressões.

No começo, eram dúvidas e medos,
sombras que seguiam meus passos incertos,
mas a curiosidade foi minha guia,
e a vontade de aprender minha energia.

Minha voz estava presa em silêncio,
um murmúrio tímido sem alento,
mas quebrou as correntes desse tormento,
até se expressar em liberdade e entendimento.

Entre chuvas frias e dias cinzentos,
entre o verde intenso e seus movimentos,
com o frio que queima e o sol que aquece,
aprendi que a terra sempre prevalece.

Suor e esforço, lágrimas e suor
criaram raízes com fé e vigor,
minha essência vibrou, mais firme e segura,
e encontrei no saber minha força mais pura.

A UFSM/FW é mais que som e silêncio,
é a faísca do saber que ilumina o talento,
é refúgio e desafio, movimento e pausa,
um cadiño de culturas que a mente abraça.

Pois aqui, nesta terra de ideias e de vento,
tudo que se planta cresce com o tempo,
e minha voz, que surgiu do silêncio profundo,
hoje se ergue firme, ecoando pelo mundo e viajando com o vento.

Adriana Carolina Gamboa
2º lugar - Poema - Servidor(a)

Sobre a autora:

Adriana Carolina Gamboa é professora visitante do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da UFSM/FW desde 2023.



Sempre a refletir

O ciclo da mudança me consome
Incessantemente
Meus momentos felizes conto com uma das mãos
E os tristes, na outra
Ambas possuem cinco dedos e se espelham perfeitamente
Mas o peso de cada uma delas
Eu me propus a ser diferente.

Os meus cabelos terem mudado de cor
São o mais simples reflexo da carga da mudança
A qual trago feliz comigo
Por isso, nego-me a escurecê-los.

Um ambiente feliz
Depende muito de mim
E o faço, primeiramente, por mim,
Mas faço por ti, por você aí.
Pelo cachorro que está lá fora.

Derrubamos dragões todos os dias
Grandes ou pequenos
Externos ou internalizados
E levantei-me e vim
Pois algo tão bom me invade e diz:
Vai, pelo teu dever de servir
Pelo teu interesse em aprender
Pela tua decisão em ensinar.
Pela minha vida, minha profissão,
Pelo trabalho que me leva o pão,
Que me é o pão
Que me faz pão.

E no Campus estou, em meio a pessoas e interesses diversos
Fiz-me presente pelos alunos que vieram ouvir e observar
Por aqueles que, mesmo não me conhecendo,
Por algo que fiz, longínquo no tempo e espaço,
Consegui a vida mudar.

Tentei colocar-me, em meio a esse pequeno caos universitário, como único.
Pois o que todos nós somos.



Concurso Literário



E, quando em mim, e ao meu redor, algo melancólico, triste, certas vezes apareceu.
E quando se pensa em desistir
Jogar tudo para o alto
Chutar o pau da barraca
Derrubar o carrinho de mexerica.
Surge alguém, de perto ou longe
Aluno de hoje, ou de ontem, ou de amanhã e diz:
- Obrigado, professor; - Obrigado, prof.

Frase extremamente fascinante e esclarecedora para mim.
Resume todas as minhas frustrações e as joga num fosso profundo
Sem meio para o resgate
É meu ponto mais que final aos empecilhos
Dos quais, muitos, construímos contra nós mesmos.

Raphael Corrêa Medeiros
3º lugar - Poema - Servidor(a)

Sobre o autor:

Raphael Corrêa Medeiros é Docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus de Campo Mourão. Trabalhou no Departamento de Engenharia e Tecnologia Ambiental da UFSM/FW de maio de 2013 a agosto de 2024.



Concurso Literário



Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Maria
Campus da Universidade Federal de Santa Maria em Frederico Westphalen

Contato:

Site

www.ufsm.br/frederico

E-mail

ufsmfw@ufsm.br

Facebook

UFSM Frederico Westphalen

Instagram

@ufsmfw

Endereço

Linha Sete de Setembro, Caixa Postal 54
98400-000 - Frederico Westphalen - RS